



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## NOS ENTREMUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área temática: Educação

Nome dos autores: Etevaldo Almeida Silva<sup>1</sup> Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro<sup>2</sup> Verônica Maria de Araújo Pontes<sup>3</sup>

**Resumo:** Entendemos a Extensão Universitária, indissociável à pesquisa e ao ensino, como uma atividade instigadora de um *pensar-fazer* a formação acadêmica em uma pluralidade de saberes que transitam e se tecem na relação *dentrofora* da Universidade. Essa perspectiva, afasta-se de compreensões antagônicas e de epistemologias que separam o saber acadêmico do saber da vida cotidiana. Educação-cultura-política-artes-conhecimento científico, se hibridizam e se (trans) formam em um processo de democratização do conhecimento. Nosso estudo intenciona perceber como o professor expressa a natureza dessa atividade em seus projetos de extensão, tendo como parâmetro de análise a aproximação e o distanciamento da potência da extensão Universitária como dispositivo formativo favorável ao exercício acadêmico- profissional inspirado na práxis, na ação reflexiva e transformadora dos sujeitos envolvidos. Para tanto, temos como espaço empírico as propostas de ações extensionistas apresentadas por professores no cenário formativo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN por meio do edital de carga horária do ano de 2016. Utilizamos como inspiração epistemológica as noções expressas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (2013) para o qual a Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade, em

1 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Faculdade de Ciências Econômicas; Pró-Reitoria de Extensão.

2 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Faculdade de Educação; Pró-Reitoria de Extensão.

3 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Faculdade de Educação; Pró-Reitoria de Extensão.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



uma relação indissociável com a pesquisa e o ensino. Como metodologia, selecionamos 14% (quatorze por cento) das propostas aprovadas em 2016; analisamos os itens relacionados à indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; natureza e avaliação da extensão apresentadas na organização das propostas. Como resultado, constatamos a importância de um diálogo formativo que viabilize a discussão do conceito de extensão na perspectiva de ampliação dos sentidos para uma (trans) formação em devir, de uma postura docente implicada com a formação dialógica por meio de saberes plurais. Entendendo o sentido político que tem as palavras, deslocamos a extensão da noção do tripé: ensino-pesquisa-extensão, para trazê-la ao centro de uma formação, que pela natureza interdisciplinar, plural e dialógica, se constitui em dispositivo transformador das demais atividades que compõem a formação acadêmica-humana.

Palavras chave: extensão universitária; epistemologia; formação humana.

### 1. Introdução

As discussões político-acadêmicas sobre a função formativa e social da Universidade vêm se transformando qualitativamente e quantitativamente no final do século XX e mais preponderantemente no século XXI, principalmente no que se refere à noção de ciência, produção de conhecimento e acesso ao ensino superior. De lócus de produção de conhecimento ancorado em paradigmas positivistas e cartesianos, a Universidade vai gradativamente se reconfigurando em lugar de polifonia e de possibilidades de “fazer ciência com um rigor outro” (GALLEFI, 2009; MACEDO, 2009) que consiste em problematizarmos os excessos iluministas que reduzirem, ou até mesmo desconsiderarem, as epistemologias das práticas, os *saberes-fazeres*<sup>4</sup> plurais produzidos pelos atores no cotidiano.

Nesse cenário de transformação da Universidade, podemos situar as mudanças da

---

<sup>4</sup> Utilizamos a escrita de palavras juntas com inspiração nos estudos com os cotidianos (ALVES, 2008) com o propósito de reforçarmos a potência política das palavras que se grafadas separadamente só tendem a reforçar a dicotomia e fragmentação posta pela ciência moderna. O princípio da juntabilidade das palavras está enredado de sentidos em função das ideias que pretendemos reforçar, marcando um jeito outro de perceber as ações, as atitudes, os *saberes-fazeres* cotidianos que não se separam e, que, ganham outras significações quando percebidos juntos (RIBEIRO, 2015).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



natureza conceitual e prática da extensão universitária expressa por várias correntes de pensamento que a coloca em momentos de tessitura de políticas e ações que passam pela configuração de lutas internas, espaço de resistência e possibilidade de militância, desencadeadoras de um processo de institucionalização e fortalecimento da extensão no âmbito da Universidade e da sociedade.

Nesse veio, afirmamos que a extensão Universitária, entendida como parte indispensável do tripé formativo acadêmico-profissional, sempre precisou alavancar lutas políticas que viabilizassem a sua consolidação ao lado do ensino e da pesquisa. Como exemplo dessas lutas e conquistas podemos exemplificar a equivalência da carga horária de extensão à carga horária de projetos de pesquisa; o financiamento por meio de Edital nacional, como o PROEXT; a valorização da extensão como locus que transita epistemologicamente pela/na práxis, ou seja os saberes teóricos articulados aos saberes da ação dos professores, alunos e comunidade externa, situados em contextos formativos das/nas *experiências aprendentes dentrofora* da universidade estão em processos de ressignificações permanentes (RIBEIRO, 2015, p. grifos nossos).

Entendemos ser de grande relevância para o pensar político-epistemológico-metodológico da extensão deslocá-la para o centro do debate epistemológico, entendendo-a como possibilidade de inspiração de *saberes-fazer*s (trans)formadores do ensino e da pesquisa. A extensão com a qual nos implicamos é entendida como atividade formadora viabilizadora de diálogos com saberes plurais, fundada na experiência e reflexão vivenciadas nos diversos espaços *socioculturais*, nos quais as referências e intencionalidades formativas produzem sentidos também diversos e plurais. Assim, nos formamos enquanto formamos por meio de uma política de sentidos produzidos pelos atores que atuam no cotidiano em diversos espaços de aprendizagem ampliados e ressignificados pelas/nas atividades de extensão.

Imbricados de razão-emoção-desejo, intencionamos com esse estudo perceber como o professor expressa a natureza da atividade de extensão em seus projetos, tendo como parâmetro de análise a aproximação e o distanciamento da potência da extensão Universitária como dispositivo formativo favorável ao exercício acadêmico-profissional inspirado na práxis, na ação reflexiva e transformadora dos sujeitos envolvidos. Utilizamos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



a noção de dispositivo com base em Arduino para o qual consiste em “uma organização de meios materiais e/ou intelectuais, fazendo parte de uma estratégia de conhecimento de um objeto” (ARDOINO, 1998, p.80).

Pensar a atividade de extensão como dispositivo, consiste em perceber a sua potência formativa retroalimentadora da teoria e da prática. Nesse movimento, a teoria ilumina a prática, sendo a primeira ressignificada pela segunda e esta, transformada em função da reflexão na ação e sobre a reflexão na ação.

O estudo teve como campo empírico as propostas de ações extensionistas apresentadas por professores no cenário formativo da UERN por meio do edital de carga horária 2016.1 e 2016.2, nas quais analisamos os itens relacionados à indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; natureza e avaliação da extensão apresentadas nos projetos.

Utilizamos como inspiração o conceito de extensão expresso pelo FORPROEX (2013) para o qual “a Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade, em uma relação indissociável com a pesquisa e o ensino”. Esses *espaçostempos* formativos precisam ser percebidos e olhados em uma perspectiva complexa, nos quais saberes plurais e heterogêneos se entrecruzam, dialogam em meio a tensões, negociações de sentidos e produção de significados.

## 2. Material e Metodologia

A UERN vem progressivamente ampliando a sua política de extensão, fortalecendo e estimulando os Departamentos Acadêmicos a desenvolverem a formação acadêmico-profissional com base no princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Nesse sentido, lança-se anualmente um edital de carga horária de extensão, no qual os professores apresentam suas propostas para serem submetidas à comissão de extensão. Esta comissão é formada por professores dos diferentes departamentos da UERN e de professores das Diretorias da Pró-Reitoria de Extensão, tendo na coordenação o Pró-Reitor de Extensão.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Para o ano de 2016 foram apresentadas 76 propostas e aprovadas 73, tendo como principais parâmetros de avaliação a natureza da extensão expressa no conceito do fórum; o princípio da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão e a avaliação da ação na perspectiva do público externo a IES e o público interno.

O processo de avaliação das Propostas de Extensão submetidos ao edital de carga horária possibilitou, tanto aos professores inseridos na PROEX, como aos professores membros da extensão, externar a necessidade de se repensar critérios de avaliação que contribuam com o aperfeiçoamento dessas práticas e com a qualidade pretendida na elaboração das propostas de extensão, uma vez que tanto quem elabora, como quem avalia, fica mais a mercê do entendimento subjetivo significado pela rede de conhecimento de cada um. Com isso, não queremos dizer que é possível objetivar uma avaliação nos critérios das ciências “duras”, mas construir critérios que venham a valorar aspectos importantes na tessitura desses projetos e na elaboração dos pareceres avaliativos.

Implicados nesse cenário de tensionamento sobre o entendimento da extensão e seus desdobramentos, nos vimos questionando sobre: o que estamos entendendo sobre o diálogo interdisciplinar entre educação-cultura-conhecimento científico e político, expresso no conceito do fórum? Como essa relação tem sido apresentada nos projetos de extensão da UERN? E a relação entre ensino, pesquisa e extensão, como tem sido entendida por quem elabora e por quem avalia as ações de extensão? De que pesquisa estamos falando? Para realizar extensão precisa ser pesquisador?

Com o propósito de ampliarmos a discussão e nos aproximamos do entendimento dessas questões, selecionamos 14% das ações aprovadas, o que correspondeu a 10 ações de extensão. A escolha das ações foi aleatória, por meio do acesso ao Sigproj/UERN. A pesquisa que realizamos teve uma preocupação quantitativa apenas no que diz respeito ao que consideramos ser representativo para o estudo. A ênfase na pesquisa qualitativa justifica-se em função da perspectiva epistemológica que nos inspiramos e que nos coloca no lugar de olharmos para a tessitura das ações apresentados como narrativas que expressam redes de conhecimentos (ALVES, 2010) de quem os elabora, não cabendo binarismos de certo ou errado, ou ainda, enquadramentos nas noções que nos inspiram.

Com esse pensamento nos aproximamos da pesquisa-formação (MACEDO, 2009;

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

FREIRE, 1998) com perspectiva epistemológica multirreferencial (ARDOINO, 1998; MACEDO, 2009), para a qual o conhecimento se tece por meio de diálogos plurais em permanente processo de auto-formação e formação. Com isso, entendemos estarmos contribuindo com uma prática formativa que rompe com o paradigma prescritivo e aposta na reflexividade do sujeito e na sua capacidade de permanente (trans) formação de si e dos lugares onde interage (PASSEGI e SOUZA, 2008).

As 10 ações de extensão selecionadas serão denominadas de atividades extensionistas – AE, seguidas de números em ordem crescente. Pela escolha aleatória, encontramos ações vinculadas aos 06 Campus da UERN, conforme quadro I.

Quadro I – Ações extensionistas – edital carga horária 2016.

Ação de Extensão	Tipo	Área Temática	Departamento de Vinculação	Titulação do coordenador
AEI	Curso	Educação	Informática/Natal	Dr
AEII	Projeto	Educação	Enfermagem/Pau dos Ferros	Dr
AEIII	Projeto	Saúde	Odontologia/Caicó	Me
AEIV	Programa	Saúde	Educação Física/Mossoró	Me
AEV	Projeto	Educação	Filosofia/Mossoró	Dr
AEVI	Projeto	Saúde	Odontologia/Caicó	Dr
AEVII	Projeto	Educação	Informática/Mossoró	Me
AEVIII	Curso	Trabalho	Ciências Contábeis/Patu	Me
AEIX	Projeto	Comunicação	Comunicação Social/Mossoró	Dr
AEX	Projeto	Direitos humanos e justiça	Direito/Natal	Me

A elaboração das ações extensionistas seguem o formulário do Sigproj /UERN, no qual está proposto alguns itens como: fundamentação teórica da ação proposta; relação entre ensino, pesquisa e extensão, o que pressupõe um entendimento sobre a definição explicitada no fórum, para a qual a interdisciplinaridade, interação e transformação

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



formam a trama de sentidos da natureza extensionista na Universidade, e ainda; a avaliação da ação e dos sujeitos envolvidos.

Como procedimento metodológico selecionamos das narrativas apresentadas termos que expressam sentidos relacionados aos itens em destaque nos quadros II e III.

Quadro II – Noções de Extensão apresentadas nas ações de extensão – Edital carga horária/2016

Ação de Extensão	Tipo	Entendimento de Extensão	Relação da extensão com o ensino e a pesquisa
AEI	Curso	Intervir sobre uma dada realidade	Pesquisa: sobre assuntos relacionados ao conteúdo do curso; Ensino: necessidade de o aluno aprender e aprofundar conteúdos do Curso; Extensão: momento de compartilhar o conhecimento adquirido na graduação.
AEII	Projeto	Fomentadora de mudanças na realidade dos envolvidos	Extensão como campo de pesquisa; fomentadora de mudanças.
AEIII	Projeto	Prestação de serviço à comunidade e retroalimentadora do ensino e da pesquisa.	A extensão possibilita articulação no desenvolvimento da visão crítica científica dos alunos; aguçar o interesse sobre assuntos inerentes a pesquisa científica, com base nos resultados obtidos no projeto de extensão.
AEIV	Programa	Momento de aplicação do conhecimento via interação universidade e sociedade	Extensão como forma de revitalizar o ensino e gerar questões de pesquisa.
AEV	Projeto	Atividade de ensino viabilizadora de uma integralidade na formação e no maior acesso ao tripé acadêmico: ensino-pesquisa- extensão	-
AEVI	Projeto	Atividade retroalimentadora do ensino e beneficiadora do social (público atendido).	Ensino: discute as demandas surgidas na extensão; Extensão: aguçadora da visão crítica dos alunos alimentando a pesquisa e o ensino.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



AEVII	Projeto	Construção de conhecimento coletivo do grupo.	Vivência das práticas de pesquisa, ensino e trabalho por parte do grupo que compõe o projeto com membros da sociedade produz um aprendizado prático para a vida estudantil; fortalece os conceitos estudados em sala.
AEVIII	Curso	Extensão como espaço de aplicabilidade da teoria estudada na Universidade.	A relação ensino, pesquisa e extensão ocorre através da vivência da equipe de trabalho na aplicação prática das teorias estudadas em sala de aula, junto aos participantes.
AEIX	Projeto	Extensão como momento de intervenção da Universidade através do ensino.	A pesquisa comparece de modo indireto (pesquisa bibliográfica necessária para lidar com o as ações do projeto; A extensão gera discussões sobre o tema que requer constante atualização.
AEX	Projeto	Diálogo entre Universidade e Sociedade; Experiência autêntica entre teoria e prática	Os conteúdos trabalhados em sala, nas várias disciplinas, serão desdobrados na prática extensionista, estas serão substrato para pesquisas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Quadro III – Avaliação apresentada nas ações de extensão – Edital carga horária/2016

Ação de Extensão	Tipo da ação	A avaliação	Instrumentos avaliativos
AEI	Curso	Continuamente para o êxito no processo de ensino-aprendizagem. Se houve impacto no rendimento dos alunos participantes na aprendizagem dos conteúdos escolares.	Questionário Discussão Atividades Averiguação
AEII	Projeto	As estratégias de avaliação são dinâmicas e processuais Feedback Verificação de mudanças no processo	Questionários Relatórios Artigos científicos
AEIII	Projeto	Muito geral compreendendo apenas as informações do projeto	Questionário
AEIV	Programa	Verificação se o programa está sendo de acordo com o prognóstico proposto e se foi atingido. Envolvimento da equipe. Nível de satisfação atingido. Impacto na qualidade de vida Solução de problemas para os principais problemas apresentados. Quantitativa e qualitativa. A contribuição do programa em atividades de ensino e pesquisa.	Questionário Relatório Assiduidade, pontualidade Preparação das aulas Criatividade e cumprimento Testes Reuniões
AEV	Projeto	Desenvolvimento da capacidade de compreensão	Tradução e publicação de dois artigos. Frequência e participação nas atividades Resultado da tradução
AEVI	Projeto	Informações sobre o referido projeto.	Questionário
AEVII	Projeto	Conhecer como o público vê o projeto, e como este pode ser melhorado.	Questionários Quadro de sugestões Formulários Entrevista coletiva

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

AEVIII	Curso	Para correção de falhas e reforço dos aspectos positivos.	Questionário Reunião
AEIX	Projeto	Verificação dos objetivos atingidos.	Questionários Reuniões
AEX	Projeto	Contínua e com cobrança. Aspectos negativos e positivos do projeto.	Redação Questionário

## Nos meandros da interdisciplinaridade, avaliação e formação pela/na extensão: discussões e análises

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão apresenta algumas diretrizes que orientam perspectivas epistemológicas que valorizam a diversidade, a pluralidade de ideias e, como consequência, as práticas educativas emancipatórias. Encontramos em Santos (2010) e Oliveira (2010) os fundamentos para pensarmos na extensão como viabilizadora de práticas emancipatórias uma vez que sinalizam possibilidades de pensarmos em epistemologias que contribuam com uma cidadania com vistas a uma justiça global implicada com/ na tessitura de diálogos entre conhecimentos plurais que criem múltiplas racionalidades, ou seja, um projeto educativo emancipatório que problematize o conhecimento-regulação, típico da ciência cartesiana, pelo conhecimento-emancipação, transformando-se a solidariedade na forma hegemônica de saber e aceitando-se um certo caos (OLIVEIRA, 2010).

Assim, a interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação do aluno e impacto na transformação social (FORPROEX, 2013), são diretrizes que precisam ser significadas por meio da sistematização e realização das ações de extensão na tessitura do conhecimento que se dá na relação *dentrofora* da Universidade.

A interdisciplinaridade, noção central na definição do conceito de extensão definida pelo FORPROEX (2013), precisa ser discutida, entendida e concretamente realizada nas ações de extensão, uma vez que o paradigma da fragmentação não contribui com a visão de totalidade e de complexidade inerente ao mundo, às práticas cotidianas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



A interdisciplinaridade promove a interação no campo da ciência, associando o que se *ensinaaprende* às condições concretas da vida, de maneira a atribuir sentido e uma maior aproximação da realidade *vividasentida*. Assim, adentramos na imbricada relação entre epistemologia e pedagogia, que nos dizeres de Pavianni (*apud* Lück, 2007, p. 53), “há que se superar a mentalidade que separa e esconde as relações entre a situação pedagógica e a situação epistemológica, isto é, entre o ensinar e a produção de conhecimentos científicos”.

O olhar interdisciplinar sobre a realidade permite que entendamos melhor a relação entre seu todo e as partes que a constituem, superando a visão de fragmentação da ciência positivista. No entanto, o radical “disciplina” permanece, o que nos faz pensar qual o espaço, nessa definição, para o diálogo com o senso comum, com os saberes do cotidiano. Na perspectiva do Fórum, a interdisciplinaridade parece apresentar um outro entendimento, quando propõe o diálogo simultâneo entre educação-cultura- científico e político.

Pensamos que ensino-pesquisa-extensão, entendidos em uma trama, em uma relação formativa, não pode abrir mão de *saberesfazeres* que dialogam com epistemologias plurais e práticas educativas emancipacionistas. Encontramos essas perspectivas na tessitura de ações que expressam a relação da extensão com o ensino e a pesquisa, através de ideias como:

Vivência das práticas de pesquisa, ensino e trabalho por parte do grupo que compõe o projeto com membros da sociedade produz um aprendizado prático para a vida estudantil; a prática como fortalecedora dos conceitos estudados em sala de aula (AE VII – PROJETO/UERN, 2016).

Extensão como campo de pesquisa fomentadora de mudanças nos cenários de formação das instituições envolvidas (AE II – PROJETO/UERN, 2016).

Acreditamos ser necessário ampliar discussões que possam viabilizar ressignificações de sentidos que expressam a extensão como momento de aplicação da teoria, do conhecimento científico aprendido na universidade. Essas visões ainda se sustentam em paradigmas da fragmentação e na ideia de que é possível alijar saberes outros, quando diferentes do conhecimento dogmático da ciência moderna. Percebemos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

essa perspectiva em expressões como:

A relação ensino, pesquisa e extensão ocorre através da vivência da equipe de trabalho na aplicação prática das teorias estudadas em sala de aula, junto aos participantes (AE VIII – CURSO/UERN, 2016).

Pesquisa: o aluno deve realizar pesquisas sobre assuntos relacionados ao conteúdo do curso;

Ensino: necessidade de o aluno aprender e aprofundar conteúdos do Curso;

Extensão: momento de compartilhar o conhecimento adquirido na graduação (AE I – CURSO/UERN, 2016).

Conhecer e problematizar a natureza da extensão é condição para nos afastarmos de perspectivas que se sustentam na ideia de aplicabilidade dos conhecimentos acadêmico-científicos junto à comunidade e nos aproximarmos da natureza de uma extensão dialógica e interdisciplinar, recíproca e mútua frente ao conhecimento tecido dessa/nessa relação.

As ações de extensão aprovadas no edital de carga horária/2016 nos fez pensar que os projetos de extensão, pela sua área de atuação, podem apresentar diferentes níveis de interdisciplinaridade, desde o mais simples até níveis mais complexos, ou seja, um projeto de atendimento odontológico à comunidade, se diferencia de um projeto com leituras dialogadas junto a comunidade. O primeiro se caracteriza mais como uma prestação de serviço, e o segundo possibilita a dialogicidade, tendo por natureza uma atitude pedagógica mais interdisciplinar. Percebemos que alguns projetos pensam essa relação como:

A pesquisa comparece de modo indireto (pesquisa bibliográfica como campo de análise contínuo, importante para lidar com o ensino necessário nas ações do projeto); a extensão gera discussões sobre o tema que requer constante atualização (AE IX – PROJETO/UERN, 2016).

Nesse projeto, percebemos que a fonte retroalimentadora do ensino e da pesquisa não é o diálogo com a comunidade, mas os casos específicos de tratamento odontológico que geram a necessidade de estudos e discussão na sala de aula, se caracterizando como uma prestação de serviço à comunidade.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



É fato que o debate continuado na formação sobre a Universidade que temos e a Universidade que queremos, requer pensar a extensão como *espaçotempo* de tessitura epistemológica que ressignifica o ensino e a pesquisa sinalizando a necessidade de epistemologias e metodologias fomentadoras de uma formação emancipatória, só possível de se concretizar em um diálogo consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Nessa formação, o conhecimento científico se hibridiza a tantos outros saberes, tornando possível a inteligibilidade das tantas práticas cotidianas muitas vezes “silenciadas”.

No que diz respeito à avaliação não nos deteremos nos aspectos e discussões mais amplas que perpassam a educação e outras áreas, no entanto, analisaremos alguns recortes feitos na escrita das ações em torno da avaliação pretendida e sua relação com a retroalimentação entre o contexto acadêmico e sua inserção social a partir do que se pretende atingir.

Discorrer sobre avaliação faz com que percebamos a capacidade de ir e vir no direcionamento da revisão e revitalização das ações realizadas pelos envolvidos nessas ações. Dessa forma, remontamo-nos a avaliação como um processo que esteja em articulação permanente entre os avaliados e avaliadores, sendo assim democrática, clara e perceptível com a intenção de melhoria dos aspectos avaliados.

Entendemos que não existe um formato de avaliação justamente pela diversidade dos participantes e das ações como nos confirma Dias Sobrinho (2002, p.40): “não há um modelo único de avaliação, uma só concepção, uma só prática. Falar de avaliação é necessariamente tratar de avaliações. Plurais, mas não aleatórias, descomprometidas, devem ser confiáveis e justas, técnica e eticamente”.

A avaliação em si é modificadora dos agentes e só terá sentido, via seus instrumentos se for capaz de conduzir quem avalia para tomadas de decisões que tomem por base a melhoria do contexto analisado.

Os instrumentos avaliadores devem contemplar as especificidades das ações apresentadas, a partir dos objetivos apresentados inicialmente e por isso se diferenciam de ação a ação.

Na extensão o processo avaliativo precisa atingir a comunidade acadêmica e os agentes sociais envolvidos, pois são partícipes reais e capazes de perceberem as mudanças

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



efetivas realizadas em seus contextos.

No documento da Política Nacional de Extensão Universitária (Brasil, p.88) temos:

Ainda no que se refere à avaliação, cabe ressaltar que a Extensão Universitária deve ser entendida como processo formativo, prospectivo, quantitativo e qualitativo, a ser mensurado por critérios objetivos (relatório, trabalho escrito, publicação ou comunicação) e subjetivos (compromisso, dedicação). Esse processo deve estar integrado à avaliação dos objetivos e metas dos programas ou projetos extensionistas, assim como à avaliação dos critérios da participação do estudante – e da equipe de trabalho na qual este se inclui – sobre os problemas sociais.

A avaliação acontece entrelaçada de vários critérios que se adequam ao projeto, programa ou cursos extensionistas. Pensar assim, também nos faz refletir sobre as metas e objetivos a serem inicialmente descritos em qualquer ação de extensão, tendo em vista que no próprio formulário preenchido por quem propõe a ação esse é um dos requisitos necessários.

Entendemos que a avaliação deve estar consoante, coerente com todo o projeto e principalmente com a contemplação das metas delineadas para serem atingidas a partir dos objetivos propostos.

Diante desse entendimento colocamos a nossa análise das ações extensionistas em torno do aspecto avaliativo apresentado e seus instrumentos. Ao avaliarmos não devemos direcionar para nossas metas pretendidas e alcançadas ou não, em função dos objetivos propostos nas ações de extensão? Será que propomos avaliações em função de uma exigência imposta pelo programa de extensão em que devemos cadastrar nosso curso, projeto ou programa? Para que e para quem de fato avaliamos?

Nesse direcionamento, e a partir do *corpus* avaliado percebemos que das 10 propostas analisadas apenas uma se refere aos objetivos das ações quando na avaliação retrata o seu direcionamento para: “verificação dos objetivos atingidos”, no entanto, não especifica como fará isso, nem o que fará com essa verificação, e nem para que nem para quem essa avaliação será efetivada.

As avaliações propostas com seus instrumentos como reunião, relatórios, artigos faz-nos perceber que o preenchimento do formulário induz a uma proposta avaliativa que não reflete a realidade inserida no contexto maior das ações apresentadas mas sinaliza uma

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



intenção democrática do processo avaliativo em si e por isso capaz de promover alterações e ampliações em seu contexto.

Nessa mesma perspectiva encontramos o questionário como instrumento avaliativo em 9 das 10 propostas de ação escolhidas para análise.

Os questionários são instrumentos, que como outros utilizados na avaliação não nos possibilitam por si só refletir toda a realidade apresentada, no entanto, parece ser um instrumento simples e conhecido por todos nós e por isso citado em todas as propostas extensionistas analisadas.

Todo instrumento de avaliação precisa ser claro e o mais preciso possível para que possibilite uma leitura da realidade vivida não só aos que estão à frente das ações mas também pelos protagonistas que delas fizeram parte.

Dessa feita, chegamos a refletir sobre a questão, para que e para quem avaliamos? Não queremos dizer aqui que nossas ações de extensão estão fora do contexto social em que se inserem nem do contexto acadêmico em que se enquadram e dão origem, mas que necessitamos urgente, nós todos, a Pró-Reitoria de Extensão e os que fazem e coordenam as propostas extensionistas, refletirmos sobre o que de fato devemos avaliar tendo em vista nosso intuito maior que é fazer com que os objetivos de cada proposta sejam contemplados.

Ter voz e vez na análise das ações que participamos é fundamental para a sua melhoria e principalmente para o envolvimento e corresponsabilidade da comunidade acadêmica e da sociedade na tentativa de entrelaçarmos os saberes/fazerem tão úteis e necessários à universidade muitas vezes distante dos seus além muros.

### **Finalizando o texto: em busca de ressignificarmos o caminho**

A prática de atividade de extensão no âmbito da UERN vem sendo gradativamente qualificada em função de um olhar sistematizado e preocupado da Pró-Reitoria de Extensão que chama a comunidade acadêmica para um processo continuado de discussão conceitual, epistemológica, metodológica e política.

É nesse cenário de desejo de ampliar e melhorar a qualidade das atividades de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



extensão que esse artigo foi produzido, sinalizando, inclusive, perspectivas formativas que possibilitem a ressignificação da sistematização e da realização das ações de extensão, viabilizando o que preconiza a política Nacional de Extensão. Nosso estudo, desvelou que se faz necessário um processo formativo junto a comissão de extensão - colegiado consultivo, deliberativo e responsável pela avaliação e aprovação das ações de extensão - a fim de melhorar os processos de avaliação e de orientação na elaboração e realização das atividades de extensão, considerando, os pontos a saber: O sentido atribuído à natureza do conceito de extensão no âmbito da UERN; O que caracteriza de fato uma ação extensionista; como percebemos a relação entre ensino-pesquisa-extensão; O que entendemos por interdisciplinaridade nas ações de extensão; quais públicos, quais epistemologias e quais avaliações precisam fazer parte da natureza da extensão na Universidade.

As ações avaliadas reforçam ainda mais a importância da extensão para a qualidade da formação acadêmico-profissional-humana. Um aluno e um docente que vivencia uma *experiência aprendente* junto com a comunidade é alguém possível de se abrir para conhecimentos plurais, de ser criativo, de se perceber parte de uma totalidade que só faz sentido quando tecida por/em redes de conhecimento na relação *dentrofora* da Universidade.

Por fim, concluímos que a extensão precisa ser continuamente qualificada como uma formação em devir, uma política de sentido, cujo horizonte é a formação emancipatória e implicada consigo, com o outro e com o mundo.

### 3. Referências

- ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa (Orgs.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**. 3ª ed. Petrópolis: DP&A, 2008.
- ARDOINO, Jacques. Abordagem multirreferencia (plural) das situações educativas e formativas. *In*: BARBOSA, J. (org.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EDUFScar, 1998.
- DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D.I. (Org.). **Avaliação democrática: para uma universidade cidadã**. Florianópolis: Insular, 2002.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1998.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** 14ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTE Álamo. **Um rigor outro: sobre a questão de qualidade na pesquisa qualitativa.** Salvador: Edufba, 2009.

OLIVEIRA, Inês Barbosa (org). **Práticas cotidianas e emancipação social: do invisível ao possível.** Petrópolis, RJ: DP *et all*, 2010.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de.(org.) **(Auto)biografia: Formação, Territórios e Saberes.** Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. FORPROEX, Porto Alegre. 2ª impressão, ago/2013.

RIBEIRO. Mayra R. Fernandes. **A sala de aula no contexto da cibercultura: formação docente e discente em atos de currículo.** 03 de nov., 207 f. Tese de Doutorado. UERJ. 03 de nov., Rio de Janeiro, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul,** Lisboa: Almedina, 2010.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

